



MINISTÉRIO DA FAZENDA

SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Processo : 13855.000630/97-62
Acórdão : 201-74.606

Sessão : 22 de maio de 2001
Recurso : 109.028
Recorrente : CALÇADOS SÂNDALO S/A
Recorrida : DRJ em Ribeirão Preto - SP

IPI – CRÉDITOS REFERENTES A INSUMOS UTILIZADOS NA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS EXPORTADOS – O fato de a empresa contabilizar como custo o IPI referente às aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos exportados, ao invés de “Impostos a Recuperar”, não é fator impeditivo a que no momento seguinte pleiteie o ressarcimento dos incentivos fiscais previstos no Decreto-Lei nº 491/69, artigo 5º, e na Lei nº 8.402/92, artigo 1º, inciso II, de vez que não existe previsão legal contendo tal proibição. Por outro lado, tal procedimento não acarreta prejuízo à Fazenda, pois, no momento da efetivação do ressarcimento, o valor correspondente será contabilizado como “Estorno e/ou Recuperação de Custos” e/ou “Receita”, restabelecendo o resultado que teria sido encontrado se adotada a forma de contabilização defendida pela fiscalização. **Recurso provido.**

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de recurso interposto por: **CALÇADOS SÂNDALO S/A.**

ACORDAM os Membros da Primeira Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes, **por unanimidade de votos, em dar provimento ao recurso.**

Sala das Sessões, em 22 de maio de 2001

Jorge Freire
Presidente

Serafim Fernandes Corrêa
Relator

Participaram, ainda, do presente julgamento os Conselheiros Luiza Helena Galante de Moraes, Gilberto Cassuli, José Roberto Vieira, Rogério Gustavo Dreyer, Antonio Mário de Abreu Pinto e Sérgio Gomes Velloso.

Eaal/cf/cesa



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Processo : 13855.000630/97-62
Acórdão : 201-74.606

Recurso : 109.028
Recorrente : CALÇADOS SÂNDALO S/A

RELATÓRIO

A contribuinte solicitou Pedido de Ressarcimento de Créditos de IPI referentes a insumos utilizados na fabricação de produtos exportados de que tratam o Decreto-Lei nº 491/69, artigo 5º, e a Lei nº 8.402/92, artigo 1º, inciso II, referentes ao período de 05/97 a 07/97.

Em seguida, foi o processo baixado em diligência.

O Termo de Diligência que relata a diligência concluiu contrariamente ao pedido da contribuinte, de vez que registrou o IPI que pretende ver ressarcido como custo e não como impostos a recuperar, reduzindo, com isso, o resultado do exercício, base de cálculo de outros tributos.

A DRF em Ribeirão Preto - SP seguiu o entendimento da Fiscalização e indeferiu o pedido.

De tal decisão, houve recurso à DRJ em Ribeirão Preto – SP, que manteve a decisão recorrida.

De tal decisão, a contribuinte recorreu ao Segundo Conselho de Contribuintes.

É o relatório.



Processo : 13855.000630/97-62
Acórdão : 201-74.606

VOTO DO CONSELHEIRO-RELATOR SERAFIM FERNANDES CORRÊA

O recurso é tempestivo e dele tomo conhecimento.

A contribuinte, ao contabilizar o IPI que pretende ver ressarcido, o contabilizou como custo, quando da aquisição dos insumos.

Entendeu a fiscalização, quando da diligência, que tal procedimento exclui a possibilidade do ressarcimento, de vez que estaria a contribuinte se beneficiando duas vezes, pois reduziria o seu lucro no mesmo valor do IPI e, por tal razão, a base de cálculo de outros tributos.

Tanto a DRF em Ribeirão Preto - SP quanto a DRJ em Ribeirão Preto - SP seguiram o mesmo entendimento. Esta última resumiu a sua decisão na ementa seguinte:

**“INCENTIVOS FISCAIS À EXPORTAÇÃO.
RESSARCIMENTO DE CRÉDITOS. COMPENSAÇÃO**

O aproveitamento do IPI destacado em notas de aquisição de insumos como custo dos produtos vendidos impede a obtenção do ressarcimento em espécie dos mesmos valores, sob pena de evidente prejuízo ao erário por aproveitamento em duplicidade das mesmas quantias. Tratando-se de pedidos conexos pelo objeto, resta prejudicado o conhecimento do pedido de compensação por inexistência de valores a compensar.”

Do exposto, duas são as questões a serem examinadas. A primeira, sobre a existência, ou não, de previsão legal que alicerce o entendimento da fiscalização, seguido pelas duas instâncias singulares. E a segunda, sobre se o procedimento contábil da empresa causaria prejuízo ao erário.

Quanto à primeira questão, não existe previsão legal para o entendimento esposado.

Sobre a segunda, necessário se torna um exame mais amplo da questão.



MINISTÉRIO DA FAZENDA

SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Processo : 13855.000630/97-62
Acórdão : 201-74.606

A empresa contabilizou o IPI incidente sobre as aquisições de insumos como custo e a fiscalização entende que deveria ser como “Impostos a Recuperar”, sob pena de ocorrer prejuízo à Fazenda pela redução do resultado, que é base de cálculo de outros tributos.

Ou seja, existem dois caminhos para os registros contábeis referentes ao presente caso. E a fiscalização deseja que prevaleça o seu porquê. O adotado pelo contribuinte traria prejuízo à Fazenda.

Necessário, para bem analisar a questão, descrever os procedimentos que se contrapõem.

Entende a Fazenda que, ao registrar o IPI incidente sobre os insumos, deveria a empresa contabilizá-los em “Impostos a Recuperar”, uma conta transitória e que não é de resultado.

Já a recorrente entende que está correta em contabilizar, quando da aquisição dos insumos, o IPI correspondente como custo e, quando do ressarcimento, como estorno e/ou recuperação de custo.

Vejamos, agora, se tal procedimento causa efetivamente dano ao Erário.

Imaginemos que a empresa tivesse um resultado do exercício de R\$1.000,00 e o IPI correspondente aos insumos fosse de R\$100,00.

Adotando o caminho defendido pela fiscalização, o resultado do exercício da empresa seria R\$1.000,00, de vez que a conta “Impostos a Recuperar” não é conta de resultado e como tal nele não influenciaria.

Já pelo caminho seguido pela empresa, ante a contabilização dos R\$100,00 como custo, o resultado seria de R\$1.000,00 - R\$100,00 = R\$900,00, acrescido de R\$100,00 referentes aos ressarcimento, o que faz retornar o resultado do exercício aos mesmos R\$1.000,00.

Por um caminho, ou por outro, o resultado será o mesmo.



MINISTÉRIO DA FAZENDA

SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

Processo : 13855.000630/97-62

Acórdão : 201-74.606

Não vejo, portanto, onde esteja o prejuízo da Fazenda com o procedimento da empresa.

Isto posto, dou provimento ao recurso.

É o meu voto.

Sala das Sessões, em 22 de maio de 2001

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke, representing the name Serafim Fernandes Corrêa.

SERAFIM FERNANDES CORRÊA